

TELETRABALHO

A nova **ROTINA** do **SERVIÇO PÚBLICO**

Segundo dados divulgados pelo MGI, mais de 107 mil servidores públicos trabalham em home office. Saúde mental e capacitação de gestores são pontos de atenção para quem está nesse modelo

» GABRIELA SANTOS*

O home office é uma realidade no mercado de trabalho, e a prática foi aderida pelo serviço público. Em maio deste ano, o Ministério da Gestão e Inovação (MGI) divulgou que 107,8 mil servidores públicos federais exercem as atividades em algum tipo de teletrabalho. A maioria, 73,6 mil, que significa 68,4%, atua em modelo híbrido, enquanto 31,1% trabalham em regime integral remoto. Em relação aos servidores públicos que trabalham no exterior, 0,5% atuam no modelo. A decisão para implementação do home office é de responsabilidade de cada órgão ou entidade, não sendo necessária a aprovação do MGI, e os servidores também são avaliados pelo Programa de Gestão de Desempenho (PGD).

Na saúde dos trabalhadores, a rotina do teletrabalho trouxe mudanças na qualidade de vida,

arquivo pessoal



Simone Magalhães segue o horário dos colegas no modelo presencial, mas admite que o expediente on-line "é um alívio para a mente"

e tornou-se um debate entre profissionais. A psicóloga Aline Alves Freitas explica que as pausas durante a jornada de trabalho são uma estratégia importante de autorregulação física e emocional. "Os benefícios dependem da existência de limites claros entre o tempo de trabalho e o tempo de descanso, para que a flexibilidade

não se transforme em jornadas cada vez mais longas", afirmou.

Desde a pandemia do covid-19, o professor da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) Josué de Souza trabalha on-line, e afirma que o método facilitou a troca de informações com colegas de outros estados, além da possibilidade de gerir o

tempo entre trabalho e estudos para capacitação. Nesse sentido, nas tarefas em que não há a exigência de um controle diário, o professor deixa-as agendadas, e utiliza o tempo para se dedicar à saúde "Poder, de repente, dar uma caminhada ou resolver uma demanda pessoal. Isso torna o meu dia muito mais rico". Atuando em

modelo híbrido, o docente trabalha presencialmente duas vezes por semana, e conta com uma organização de agenda muito bem estabelecida.

Outro ponto levantado pela psicóloga Aline Alves foi a desigualdade de gênero, que se tornou mais evidente com o teletrabalho. "Na minha prática clínica, observo